

Habitação pode ganhar ministério

A reforma ministerial, tão esperada pelos partidos aliados, principalmente pelo PMDB, pode trazer algumas surpresas além das esperadas pelos partidos da base aliada. O Governo está avaliando a extinção do Ministério de Assuntos Políticos, a criação do Ministério da Habitação e o desmembramento do Ministério da Previdência, criando mais uma pasta social. Toda esta reestruturação em estudo será para preparar o Governo para a disputa presidencial em 1998, em que o presidente Fernando Henrique Cardoso, deverá ser o principal candidato.

“O perfil do novo Ministério que será escolhido pelo Presidente terá que ser mais técnico, embora com filiações partidárias. A prioridade será passar pelas eleições presidenciais de 1998”, afirma um deputado pefelista, membro da executiva do partido. Segundo ele, Fernando Henrique deverá dar prioridade a nomes que não queiram disputar cargos eletivos em 98. “O novo Ministério não poderá fi-

car à deriva daqueles que pensam em se candidatar”, completa o deputado.

Para o deputado Arthur Virgílio Neto (AM), secretário-geral do PSDB, o Presidente Fernando Henrique deverá buscar um Ministério estável, que represente os partidos, mas sem acomodar lideranças. “Eu defendo que aqueles que são ministros e pensam em disputar as eleições para qualquer cargo, ano que vem, peçam o boné o quanto antes”, defende Virgílio. Segundo ele, não é coerente defender a reeleição de um Presidente e deixar seu Ministério.

Mudanças - Para quem defende a troca do ministro do Meio Ambiente, Gustavo Krause, pelo líder do PFL, Inocêncio Oliveira (PE), os próprios pefelistas avisam que a mudança é improvável. “Krause é homem do vice-presidente, Marco Maciel. Ele só sai se pedir demissão”, informa um deputado. O PPB do ex-prefeito de São Paulo, Paulo Maluf, pode aumentar seu espaço. Tudo vai de-

pende se o partido conseguir aglutinar apoio ao Governo.

As duas principais substituições no Ministério de Fernando Henrique já são esperadas: a saída do ministro interino dos Transportes, Alcides Saldanha e a substituição do ministro da Justiça, Nelson Jobim, que assumirá uma vaga no Supremo Tribunal Federal. As duas vagas deverão ir para o PMDB.

Outra divisão que está sendo considerada pelo Governo na reforma ministerial é a regional. O Presidente tentará distribuir os cargos não só por partido, mas também pela proporção das bancadas nos estados. No caso do PMDB, por exemplo, caso o líder do partido na Câmara, Michel Temer, de São Paulo, vença as eleições para a presidência da Casa, dificilmente outro paulista assumirá um Ministério. Neste caso, as chances aumentam para os mineiros, que podem ficar com o Ministério dos Transportes. (E.F.)